

Produção Textual

Tipos de textos:

- **Descrição:** apresentação de características;
Função: apresentar as características de alguém ou de alguma coisa;
- **Narração:** desenvolvimento de uma história;
Função: contar histórias com personagens e acontecimentos;
- **Dissertação:** exposição de idéias e defesa de um ponto de vista com argumentos;
Função: expor idéias sobre um assunto, debater um tema com ponto de vista e argumentação.

Descrição

Texto 1

Chamava-se Raimundo este pequeno e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos, vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco

Machado de Assis. “*Conto de escola*”. Contos.
3º ed. São Paulo, Ática, 1974, págs. 31-32.

Características:

- tem a intenção de conduzir o leitor a uma percepção do que está sendo descrito, recriá-lo em sua imaginação;
- não apresenta mudanças de situação;
- inexistência de progressão ou regressão temporal;
- pode apresentar características físicas e psicológicas para tornar o texto mais concreto.

Texto 2

Gratificação de cem mil réis; fugiu há um mês mais ou menos o escravo seguinte: Felipe, 35 anos, mais ou menos, mulato claro, meio acaboclado, cabelos corridos, pouco crespos, fala compassada, bigode e barba no queixo, alto e magro, diz que sofre do peito. Desconfia-se de que anda pelos lados da Vila de Cruzeiro.

Gazeta da Bocaina - 1884

Texto 3

Retrato próprio

Magro, de olhos azuis, carão moreno,
Bem servido de pés, meão de altura,
Triste de faixa, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio, e não pequeno.

Incapaz de assistir num só terreno,
Mais propenso ao furor do que a ternura;
Bebendo em níveas mãos por taça escura
De zelos infernais, letal veneno.

Obras de Bocage. Porto, Lello & Irmão,
1968, pág. 497/Vunesp-1993.

Narração

Texto 1

Porquinho-da-Índia

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.

Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria estar era debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
- O meu porquinho da índia foi a minha primeira namorada.

Manuel Bandeira. Estrela da vida inteira.
4º ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973, pág. 110.

Características:

- apresenta um conjunto de transformações de situação;
- texto figurativo, isto é, trabalha com personagens e fatos concretos;
- há uma relação de tempo entre as ações dos personagens;

Texto 2

Preto e Branco

Perdera o emprego, chegara a passar fome, sem que ninguém soubesse; por constrangimento, afastara-se da roda boêmia que antes costumava freqüentar - escritores, jornalistas, um sambista de cor que vinha a ser seu mais velho companheiro de noitadas. De repente, a salvação lhe apareceu na forma de um americano que lhe oferecia emprego numa agência. Agarrou-se com unhas e dentes à oportunidade, vale dizer, ao americano, para garantir na sua nova função uma relativa estabilidade.

Sabino, Fernando. *A mulher do vizinho*. 7º ed.
Rio de Janeiro, Record, 1962. p.163-4.

Texto 3

A borboleta azul

No dia seguinte, como eu estivesse a preparar-me para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. Lembrou-me o caso de véspera, e ri-me; entrei logo a pensar na filha de D. Eusébia, no susto que tivera, e na dignidade que, apesar dele, soube conversar. A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-me na testa. Sacudi-a, ela foi pousar na vidraça; e, porque eu a sacudisse de novo, saiu dali e veio parar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra como a noite. O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha um certo ar escarninho, que me aborreceu muito. Dei de ombros, saí do quarto; mas tornando lá, minutos depois e achando-a ainda no mesmo lugar, senti um repelão dos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu.

Assis, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

São Paulo, Abril Cultural, 1978. p. 62-3.

Texto 4

Questão 3

Era meia-noite. Oswaldo preparou o despertador para acordar às seis da manhã e encarar mais um dia de trabalho. Ouvindo o rádio, deu conta de que fizera sozinho a quina da loto. Fora de si, acordou toda a família e bebeu durante a noite inteira. Às quinze para as seis, sem forças sequer para erguer-se da cadeira, o filho mais velho teve de carregá-lo para a cama. Não tinha mais força nem para erguer o braço.

Quando o despertador tocou. Oswaldo, esquecido da loteria, pôs-se imediatamente de pé e ia preparar-se para ir trabalhar. Mas o filho, rindo, disse: pai, você não precisa trabalhar nunca mais na vida.

Savioli, Francisco Platão e Fiorin, José Luiz. *Para entender o texto*.

16ª ed. São Paulo, Ática, 2003. p.268.

Dissertação

Texto 1

Eu disse uma vez que escrever é uma maldição. (...) Hoje repito: é uma maldição, mas uma maldição que salva.

Não estou me referindo a escrever para jornal. Mas escrever aquilo que eventualmente pode se transformar num conto ou num romance. É uma maldição porque obriga e arrasta como um vício penoso do qual é quase impossível se livrar, pois nada o substitui. E é uma salvação.

Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva. Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permanecia apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada... Lembro-me agora com saudade da dor de escrever livros

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo.

A dissertação é composta de:

Introdução: Apresenta o assunto e um ponto de vista sobre determinado assunto.

Desenvolvimento: Apresenta um argumento (defesa do ponto de vista) e ainda um contra-argumento.

Conclusão: Síntese do ponto de vista.

Texto 2

A fim de apreender a finalidade e o sentido da vida, é preciso amar a vida por ela mesma, inteiramente; mergulhar, por assim dizer, no redemoinho da vida; somente então aprender-se-á o sentido da vida, compreender-se-á para que se vive. A vida é algo que, ao contrário de tudo criado pelo homem, não necessita de teoria, quem aprende a prática da vida também assimila a sua teoria.

REICH, Wilhelm. *A revolução sexual*
Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Características:

- defesa de um ponto de vista;
- interpreta e analisa, através de conceitos abstratos (o relato de fatos concretos serve para ilustrar, confirmar ou demonstrar verdades);
- apresenta argumentos e contra-argumentos para explicar e comprovar a idéia.

Texto 3

As condições de bem estar e de comodidade nos grandes centros urbanos como São Paulo são reconhecidamente precárias por causa, sobretudo da densa concentração de habitantes num espaço que não foi planejado para alojá-los. Com isso, praticamente todos os pólos da estrutura urbana ficam afetados: o trânsito é lento; os transportes coletivos, insuficientes; os estabelecimentos de prestação de serviço, ineficazes.

Savioli, Francisco Platão e Fiorin, José Luiz. *Para entender o texto*.
16º ed. São Paulo, Ática, 2003. p.300.

Texto 4

A coisa mais bela que o homem pode experimentar é o mistério. É esta a emoção fundamental que está na raiz de toda ciência e arte. O homem que desconhece esse encanto, incapaz de sentir admiração e estupefação, esse já está, por assim dizer, morto, e tem os olhos extintos. (...)

Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional, radiantemente belo, algo que compreendemos apenas em forma rudimentar – esta é a experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e neste sentido somente, eu pertencço aos homens profundamente religiosos.

EINSTEIN, Albert. *O pensamento vivo de Einstein*.
São Paulo: Martin Claret, 1984.

Texto 5

O brasileiro, nos últimos anos, tem revelado uma profunda descrença nas instituições políticas do país. Vários fatores têm concorrido para isso. Entre eles, podem citar a incapacidade do governo de controlar o processo inflacionário, a impunidade dos que fazem mau uso do dinheiro público e o mau funcionamento dos legislativos.

Savioli, Francisco Platão e Fiorin, José Luiz. *Para entender o texto*.
16º ed. São Paulo, Ática, 2003. p.298.

Exercícios

1 – Faça uma pequena descrição (mais ou menos dez linhas), apresentando um retrato seu aos sete anos. Enumere suas características de então, tanto físicas como psicológicas.

2 – Escolha uma das propostas abaixo para redigir uma narração:

- Continue a seguinte frase: Abriu os olhos e não conseguia entender o que estava vendo...
- Continue a seguinte frase: O que pôs tudo a perder na minha vida foram aqueles cinco minutos...

3 – O autor do texto 4 dissertativo afirma que “A coisa mais bela que um homem pode experimentar é o mistério” e utiliza argumentos para isso. Escolha uma das perguntas abaixo para dar a sua opinião, justificando-a através de argumentos e exemplos.

- Viver é melhor que sonhar?
- Somos aquilo que amamos?
- Viver é muito perigoso?
- Tropeçar ajuda a caminhar?

